



## O selo da gratidão

Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1932.

Ilmo. Sr. Secretario do Clube 8 de Outubro.

A Legião Civica 5 de Julho tem o prazer de oferecer a V. S. o recorte do "O Radical", anexo à presente que deve publicidade no memorial enviado pela Legião ao dr. Getúlio Vargas, sugerindo a criação do Selo da Gratidão.

Pelos termos do mesmo ficará a V. S. perfeitamente informado dos altruísticos intutos dessa sugestão.

Passando esse recorte às mãos de V. S. vem a Legião Cívica 5 de Julho solicitar do seu espírito esclarecido e afeto às altas obras de solidariedade humana, o apoio, o predileção, a publicidade, o máximo amparo que puder dispensar a essa campanha benemerita.

Além de se perceber á prima vista quanto é suave essa taxa para os contribuintes, faz a Legião Cívica 5 de Julho a cada brasileiro a seguinte consulta: Quantos requerimentos V. S. faz por ano?

A resposta evidenciará a multiplicidade da taxa. Em média ninguém dispensará mais de \$5000 por ano, isto é, fazendo 5 requerimentos por ano. Vê-se assim que o Selo da Gratidão não é nenhum sacrifício, pois só ficam sujeitos ao mesmo, os requerimentos.

A Legião Cívica 5 de Julho, pelo seu diretor sinistro do presente, antecipa sinceros agradecimentos pela acolhida que dár a essa campanha.

Saudações cordiais.

A. Nogueira

Pelo presidente

**Memorial enviado ao sr. Getúlio Vargas pela Legião 5 de Julho**

A Legião Cívica 5 de Julho enviu o seguinte memorial ao sr. Chefe do Governo Provisional, dr. Getúlio Vargas, sugerindo a criação do Selo da Gratidão:

A nossa maior preocupação deve ser organizar, inteligentemente, a vitória. Dois problemas de importância capital, que já indispensáveis, separam a nossa boa vontade. O primeiro deles satisfaz uma veemente aspiração nacional corretiva à nossa índole; e, até hoje, desprezado. O segundo, de importância momentânea, evitaria futuros e profundos desabores, apertando mais os nós da perpetua e indissolúvel união dos brasileiros, avivando forte a ideia da pátria comum.

A guerra, sempre um mal, faz-se acompanhar de um cortejo imponentíssimo de desgraças e misérias, cada qual pior. Irritando e exasperando o animal, como desembasta na Jericó, de os combates atrofiando os bons sentimentos e amortecendo um pouco a delicada sensibilidade moral.

Faz-se preciso, pois, passada a tormenta, corrigir e reparar o mal feito.

Foi hábito no Brasil, reiterado em todos os governos, a par de uma indiferença criminoso-a, acabada a luta, esquecidos os heróicos, não se cuidar de curar os males inevitáveis provocados pela guerra.

Entre todos, avulta inexorável, a perda irreparável de muitos que tombam, heróicos, no campo de batalha. Não basta só, para remediá-los, a grandeza da nossa comovida gratidão demonstrada em preito sincero de homenagem à bravura. Há si-

guma coisa mais a clamar, afi- to, por outros, desvelo e carinhoso. Esses que só vão para sempre, não raro, sem se sempre deixam filhos orfãos e mu- lheres ao abandono. Outros, ao re- gressar da luta, trazem vivos, ou, si nesses, os vestígios da peleja arrida. Voltam aleijados, defetosos, reformados, impres- tavelmente, às vezes, para as fides costumeiras dos seus hábitos profissionais.

Até aqui a organização que os protege e vigila o resto da vida, se limitava a uma pen- são certa. Isso não basta, pois, além de deficiente e nãoacom- panhar as mutações das épocas e custos da vida tornando- se, assim, irrisória para o sus- tento de um homem, apenas, en- cara, utilitarianamente o problema. Todos esses, que constituem, indubitavelmente, a élite moral dos que sabem se sacrificam e tro- ca da idéia imponderável e abstrata de pátria, merecem, sem dúvida, melhor e mais inten- gente agasalho. Constituindo, superficialmente, a raiz, a parte dos fortes dos, sobretudo car- teres escusque Carlitoimortalizou que elas, que tanto sofreram, poderiam curar, desvelando- do, que nem a luta a te con- duziu a não agasalhadora de paz?

Não se faz preciso salientar a similitude de um ato de semelhante monta. Educa-se pri- mero, cívicamente, até uma in- líquidez de crianças, que, sen- tido, ficarão pensando na or- fandade e crime dos seus pais terem sido heróis. Concordasse destarte o problema maxi- mo do Brasil, ensino e educa- ção.

Ào depois, se evita que os superviventes da guerra andem por aí, expostos e comunitários com os amparos pela caridade pública, sempre ativa.

As mulheres seriam apro- vidadas num mistério amoroso, compatível com a dignidade huma- na, ao invés de serem empur- radas incorretamente para o portfólio da carne. Quem sabe que elas, que tanto sofreram, poderiam curar, desvelando- do, que nem a luta a te con- duziu a não agasalhadora de paz?

A maior lição, porém, que disso tudo se retiraria, por certo, seria o estímulo a tantos quantes acodem pressurosos e contentes no chamado agonizado, patria em perigo. Criar-se-ia, desse modo, o consolo indispensável aos patriotas de que, mor- rendo, não deixaram ao aban- dono, entes queridos, os mais caros, um pedaço vivo deles mesmos, a sua derradeira pre-ocupação.

Essa idéia magnífica, achara acolhida generosa por parte de todos os brasileiros, bondade por excelência. Principalmente, a mulher brasileira, toda cora- ção e sentimento, se entregaria à propaganda necessária a seu melhante idêa.

E dessa forma, por uma me- mória nova e proveitosa, teria a revolução por modo permanente e inteligente encarado de outra forma, nacional e, sobretudo, humanamente, o problema da proteção aos inválids da guerra, vulnoso já, entre nós.

Outra idéia louvável para rea- virar o patriotismo e impedir os surtos exasperados e irre- quietos que restam, naturalmen- te, dos estudos posteriores à guerra, seria incrementar o na- cionalismo, dando, em todo, a idéia congregadora e unificante da pátria. Exigir, por exem- plo, em todos os impressos, os vícios tipográficos, em geral distinções patrióticas, lembrando leitores coletivos, solícitos por todos juntamente e firmamente partilhados em épocas cívicas de ascendendo patrício, cores nacionais, avivando as- sim, e fortalecendo a unidade patria.

Se dessa forma, esquecidos rancores e apagadas lembranças que estableceram sub-di- visões dentro da propria pátria, pelo visão constante e conjunta de todo, suavizarmos o le- quejado barulhento batismo, agradamente, despertado, causa única e eficiente desse mau-es- tar de que decorre, logicamen- te, a luta.

Os elos da federação precisam ser, cuidadosamente reforçados, em quanto enfraquecidos. Ironicamente, os determinantes desse exagerado autonomismo, os maiores, traduzida em um sentido profundamente novo, revolução propriamente, é in- gente obra revolucionária da so- lida unificação-pátria.

## Colaboração

ABILIO GOMES.

## As leis de Deus

(S.º Moral Evangélico de um velho e sua filha)

IX.

O amor, quintessência dos maus pratos sentimentos, é a sua prema espiritualização de Deus. A benevolência que faz desculpar as faltas dos outros, é a maior nos pecadores; a piedade que nos contraria, o coração quando vemos alguém debacer-se no condal revoltos das angústias, é amor nos deaventurados; o abnegado que nos leva a passar noites velando à cabeceira dum enfermo, é amor nos amigos; a indulgência que nos faz pensar as ofensas, é amor aos inimigos; a deixa dum que oceamos os corações crusas de carinho, é amor nos filhos, a candidez que difere em larginas ignorância e amor a avarentia; as preces fervorosas que elevam os deuses por todos os nossos laços familiares devidos, é romance amor — assim se exprime, sentimentalmente, o Reino. Jamais houve entre os misticistas, os teólogos brasileiros a que te atraí, se ainda sobre o amor, escreve a nossa distinguida patriota: «Amor é benevolência, amor é piedade, amor é aban- gaço, amor é indulgência, amor é docura!

Saudade é também amor, como amor é perdoar as ofensas recebidas. E assim define as virtudes: «A benevolência, essa virtude divinal, faz-nos perdoar as faltas dos nossos irmãos, pois para todo erro encontra uma desculpa. Fruto do amor do próximo, a benevolência produz a infatilidade e a docura para com todos os que de nos se aproximam. A benevolência cunhada serena por entre as qualidades perfeitas do mar da malédico humano, sem a urecção das esperezas, pousando que se ocultam no ver- leng das aguas dormentes. A benevolência não torma juízos temerários sobre o proximo: ao contrário, onde a maior parte des- cobre uma prova de crime, ela procura um atenuante, para a culpa do acusado. A creatura benevolente joga-se irrita, mansa de coração, olha compassiva para a terra, joga-se no reino quando, inflamado pela cólera, a maltrata com palavras duras expressões grossas! Passado o furor selvagem, o colé- rico sente-se pequeno diante daquele que respondera-lhe o ataque com um sentimento de piedade! Eis porquê nos diz o Evangelho: «os muios possuidos a terra. Muitas vezes o homem ve o arguivo nos olhos dos ou- tros e não entende a triste que o caga, e assim censura — aquilo mesquido de que se torna culpado! Entretanto, a censura amiga, benevolente e delicada, não só é um dever como é também uma obra de caridade moral.

Quantas misérias, que nos tornam seres inferiores na escala humana, nos enchem o coração! Julgamo-nos autorizados a al- rar a primeira pedra e, inserir-nos que somos, não repararmos que se volta sobre nos mesmos o projeto com que altejamos os outros. Quando quisermos cen- surar alheias faltas, desejamos princiário ao fundo da nossa consciência, prescrevemos eu- cidadamente todo o nosso interior, e só depois de convencidos que

Vou, agora, resumir a delimi- ção de outras virtudes cristãs: A infatilidade é a benevolência a doçura, a bondade nas relações com os semelhantes; e, principalmente, com os inferiores. A infatilidade é uma qua- lidade do coração que nos leva à liberdade, à benevolência. A paciência é uma força da alma que nos faz suportar moderadamente as dores, as adversida- des da vida e as injúrias. A probabilidade é uma das faces da justiça e homem-probo é justo e leal.

CASA Santa Terezinha<sup>®</sup>  
Bua Gustavo Richard  
n. 122

Gostaria vendendo os seus serviços pelo custo real, sendo que em conta faz abatimento.

Todos os seus tecidos: la- se- das, algodão, linho, etc., são de cores finas, duradouras, e das melhores fábricas do Brasil e do Exterior, ao preço dos artigos de importação.

Não deixem de fazer hoje mesmo, uma visita à CASA SANTA TEREZINHA, para verem a realidade.

A CASA  
SANTA TEREZINHA  
fica junto à Estação da E. de Ferro.



**A. REMOR & Cia.**Comissões, consignações e  
Conta própria.

End. Tel: GEMMA - Caixa Postal, 49

Códigos usados:

RIBEIRO, BORGES, LAGUNENSE

e PÁRTICULARES

Agentes e depositários do sal de

Mossoró e Cabo Frio

Pereira, Bastos & Cia. e da Estamparia «Luso-Brasileiro»  
do RIO DE JANEIRO

LAGUNA

Santa Catharina

**O CASAMENTO  
DE NHANHA**

QUANDO Maria da Glória casou, a casa encheu-se de alegria e os amigos acorreram a trazer aos noivos os seus votos de felicidades.

Mas oh! A noiva não pode gozar toda a ventura daquele momento em que realiza o seu ideal; assaltou-a uma terrível dor de cabeça e não consegue dissimular o sofrimento que a obate. Mas um portador já correu à farmácia em busca de uma dose da providencial **Cefaspirina**; e em breve estará à noiva completamente aliviada.

Que lhe sirva o lição. Nunca em seu caso deixe de ter os preciosos comprimidos de **Cefaspirina**, que curam rapidamente qualquer dor de cabeça, como também os de dentes e ouvidos. A **Cefaspirina** pode ser tomada sem receio, pois não afeta o organismo.

*Não tomem qualquer droga que lhe ofereçam. Os medicamentos Bayer são universalmente conhecidos como signos de*

**TODO CONFIANÇA****Banco Nacional do Comércio****RECURSOS EM LAGUNA**

Rua Raulino Iorn-Esquina da Jerônimo Belchior, PROPRIO - Fundado em 1895

SEDE: Porto Alegre - Est. do Rio Grande do Sul

Capital Subscrito.....	R\$ 25.000.000,00
Capital realizado.....	R\$ 16.000.000,00
Fundo de Reserva.....	R\$ 23.450.000,00
Fundo de Integração do capital.....	R\$ 350.000,00
Fundo especial para depreciação dos edifícios ocupados pelo Banco.....	R\$ 1.100.000,00

Sucursais e agências nas principais praias dos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Correspondentes nas principais praias do País e do Exterior

**Lili e Claudio**

(dos Moinhos MATARAZZO S. PAULO e ANTONINA)

ESTAS MARCAS ALÉM DA SUPERIORIDADE NO PALADAR E COR QUANTO AS DEMAIAS, PRODUZEM, NA FABRICAÇÃO DO PÃO, 2 À 3 KILOS A MAIS EM RELATIVAS QUANTIDADES

Encontram-se em todas as boas casas comerciais

**Depositários em Laguna: PAULO & CIA.****ELIXIR DE NOGUEIRA**do phco. chco. João da Silva Silveira  
tem seu atestado na voz do povoO Jornal, A RAZAO, acha-  
se à venda no

«CAFÉ TUBI»

**ACAM** suas encomendas  
de impressos, na**Tipografia General**em Laguna, à rua Raulino Horn n. 51, onde é impresso  
o jornal, A RAZAO, e junto  
ao Hotel Paraíso.

Tem em estoque chegados  
pelo ultimo vapor: cartolinas de diversas cores, papel  
assentado, papéis finos para  
2a. via, cores: ouro, azul,  
branco e opala.

Cartões de visitas, faturas,  
envelopes, papéis para máqui-  
na, etc., etc.

**Vinho Crecototado****AULA DE INGLEZ**

Idioma de valor acessível  
a vários ramos de atividade.  
A mocidade deve aproveitar  
os métodos práticos da  
professora

**DÉBORA DE OLIVEIRA**  
que já lecionou no Rio  
Ao lado da Carioca  
Laguna

**ELIXIR DE NOGUEIRA**Indispensável para necessidades  
de moléstias provenientes da expulsão  
e dispersão dos fungos

**AVARIA**  
Milares de curas  
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

**Colegio Batista**CURSOS: Primário - Preparatório - Ginásial - Diurno e noturno  
AULA DE PIANO - das 16 às 18 horas  
Praça LAURO MÜLLER - LAGUNA**CARLOS ROEPKE S. A.**

FLORIANÓPOLIS

Filiais em: LAGUNA, Blumenau, São  
Francisco e Lages

cimento nacional marca

**«Brasileira»**

Em sacos de papel de 42 1/2 kg.

Machinas em geral para beneficiar madeira

Tornos - Machinas de furar - Serras para  
ferro - Machinas de amolar

Orçamento e catalogos à disposição dos srs. pretendentes

**Fasendas, armário, etc.****Luiz Severino & Cia.**

Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 - LAGUNA

FILIAES em Tubarão e Araranguá

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, mudas, armário, calças,  
chapéus, chapéus e preparados para quartosGrande sortimento de ferragens, louças, tintas, fôrros, se-  
bão, querzeze, farinha de trigo, sal, café, açúcar, bebidas nacio-  
nais e estrangeiras, doces, temperos e secos e molhados.

Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços

Agents da Standard Oil Company of Brasil em

Laguna, Tubarão e Araranguá

Correspondentes do Banco Nacional do Comércio  
em ARARANGUÁ.**LEBARBENCHON & CIA.**

EXPORTADORES DE MADEIRAS, CEREAIS

Teleg. APOLLO	CODIGOS:
CAIXA POSTAL 75,	BORGES, LAGUNENSE, RI-
Telephone, 22	BEIRO E MASCOTTE

LAGUNA - SANTA CATARINA